



A IDEOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O VIÉS AMBIENTAL: UM ESTUDO EM REFERENCIAIS TEÓRICOS

*The ideology of economic development and the environmental view: a study on
theoretical references*

SOARES, Etyane Goulart¹; KEITEL, Ana Luísa Moser²; LONDERO, Pablo Renan da
Silva³; DIOTTO, Nariel⁴; ROYER, Fernanda Isabel⁵; LAUXEN, Sirlei de Lourdes⁶

Resumo: O contexto histórico, marcado pelo crescimento industrial e o êxodo rural, juntos, intensificaram o crescimento das cidades e a ideologia de desenvolvimento econômico e social, entretanto, essa ideologia trouxe consigo problemas de ordem social e ambiental. Estimular o debate acerca destas questões pode promover a reflexão nos sujeitos, pautando a prática de valores, vivências e experiências. Tendo em vista a relevância de pesquisas sociais e que estimulem o desenvolvimento da criticidade dos sujeitos, o presente artigo objetiva-se analisar a influência da sociedade e suas culturas para/com o meio ambiente, sob o pretexto de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Para este estudo foi utilizado uma pesquisa de caráter qualitativo, bem como pesquisas em referenciais bibliográficos. A ideia de desenvolvimento econômico e social trouxe consigo agravantes de ordem ambiental, bem como potencializou as desigualdades sociais. Isso reflete nos dias atuais, uma vez que a matéria-prima para suprir a necessidade das indústrias provém do meio ambiente. (Re)pensar e debater estas questões intensifica a prática da cidadania e estimula um viver coletivo, o qual deve emergir na contemporaneidade para não comprometer as futuras gerações.

Palavras-chave: Sociedade. Debate. Futuras gerações.

Abstract: The historical context, marked by industrial growth and rural exodus together, intensified the growth of cities and the ideology of economic and social development, however, this ideology brought with it social and environmental problems. Stimulating the debate about these issues can promote reflection in the subjects, guiding the practice of values, experiences and experiences. Given the relevance of social research and that stimulate the development of the criticality of the subjects, this article aims to analyze the influence of

¹ Discente do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: etyanesoares@hotmail.com.

² Discente do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: analuisakeitel@hotmail.com.

³ Discente do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: pablorenanlondero@hotmail.com.

⁴ Discente do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). Integrante do Grupo de Pesquisa em Direito dos Animais (GPDA/UFSM) e do GPJUR/UNICRUZ. E-mail: nariel.diotto@gmail.com.

⁵ Discente do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (UNICRUZ). E-mail: fernanda.royer@ibiruba.ifrs.edu.br.

⁶ Docente da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Cruz Alta, Brasil. E-mail: slauxen@unicruz.edu.br.



society and its cultures towards / with the environment, under the pretext of economic, social and environmental development. For this study a qualitative research was used, as well as research in bibliographic references. The idea of economic and social development brought with it environmental aggravations, as well as potentiated social inequalities. This reflects today, as the raw material to meet the needs of industries comes from the environment. (Re) thinking and debating these issues intensifies the practice of citizenship and stimulates a collective living, which must emerge in the contemporary not to compromise future generations.

Keywords: Society. Debate. Future generations.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No meio social há uma pluralidade de saberes, vivências e experiências, os quais são trocados e potencializados à medida que ocorrem as interações socioculturais. Conforme fundavam-se as civilizações, emergiam também as identidades dos povos que, hoje, se tornam visíveis pelo indumentário, pelas crenças, religiões e culturas. A sociedade é marcada pelas interações entre grupos distintos, pelas trocas de saberes, pelo choque cultural e pelas diversas vivências, entretanto, visando construir regras, o homem criou a ética, a moral e o modo de viver na sociedade.

A revolução industrial, o êxodo rural e o crescimento desordenado das cidades, juntos, fizeram com que surgissem problemas de ordem social, econômico, cultural e ambiental. As cidades cresceram pelo viés de desenvolvimento econômico. Neste contexto, o choque cultural, de crenças e ideologias intensificaram o surgimento de novos saberes, bem como vivências e experiências. No tocante da ideologia de crescimento, a ideia de desenvolvimento trouxe consigo problemas de ordem ambiental, uma vez que o ambiente fornece a matéria-prima para a manutenção dos centros industriais. Como diversas pessoas não compreendiam o funcionamento das indústrias, talvez pela falta de estudos ocorreu assim, a potencialização das desigualdades sociais, bem como a marginalização.

Diante deste paradigma, tendo seu ápice no processo de revolução industrial, questões pertinentes a sociedade, cultura e cidadania envoltos ao meio ambiente, necessitam de um debate epistemológico para (re)significar saberes e estimular a reflexão, tendo como eixo norteador as questões sociais, ambientais, culturais, religiosas, entre outras.

Pensando nas diversas interações socioculturais, deve-se existir um viver comum em sociedade, objetivando a construção de igualdade e respeito entre todos. Por haver uma diversidade social, manter os bons costumes, os valores e as identidades, ainda é visto como



um desafio, haja vista que cada sujeito apresenta suas ideologias, seu modo de pensar, suas particularidades e, cada grupo apresenta suas especificidades e formas de atuar na sociedade.

Exercer o papel de cidadão, atentando para os direitos e deveres ainda se tem demonstrado conflitante no atual cenário social e político. Assim, refletir as questões sociais, antropológicas, culturais e que envolvam o meio ambiente, tange para um debate de natureza contemporânea, pois o ambiente está relacionado com o homem, bem como o modo de vida e as diversas interações socioculturais.

Diariamente os meios de comunicação, como rádios, televisores, computadores noticiam os impactos ambientais causados, em sua maioria, pela ação antrópica, ainda a ideologia de superioridade de grupos em relação a outros. Criar formas para mitigar a destruição ambiental e diminuir as desigualdades sociais abarca para um (re)pensar constante sobre cultura, desenvolvimento econômico e meio ambiente. Neste mesmo viés, estabelecer o diálogo e a sustentação científica auxilia na construção formativa de sujeitos com potencialidades para atuarem de forma racional no meio social.

Os diversos saberes, tantos tradicionais, quanto científicos são fundamentais no tocante de informações e conhecimentos. Quando há a investigação e a busca pela interpretação, novos saberes acabam surgindo e isso reflete diretamente na sociedade.

Tendo em vista a relevância de pesquisas sociais e que estimulem o desenvolvimento da criticidade dos sujeitos, o presente artigo objetiva-se analisar a influência da sociedade e suas culturas para/com o meio ambiente, sob o pretexto de desenvolvimento econômico, social e ambiental.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente estudo foi utilizado uma pesquisa baseada em referenciais bibliográficos, visando buscar subsídeos teóricos para fundamentar a relação da sociedade e suas culturas sob a ideia de Desenvolvimento social. Sobre as pesquisas em referências bibliográficos, Marconi e Lakatos (2017, p. 200) relatam que:

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tem de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monografias, teses, artigos científicos impressos ou eletrônicos, matéria cartográfico e até meios de comunicação oral: programas de rádios, gravações, audiovisuais, filmes e programas de televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que escrito, dito ou filmado



sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritas de alguma forma.

Pode-se dizer que para este estudo foram utilizadas ainda teses, dissertações de mestrado, artigos, livros e capítulos de livros que sustentam o presente debate. Ainda esboçando a importância da pesquisa em referências bibliográficas, Gil (1994, p. 71) afirma que: “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Na mesma perspectiva, Severino (1996, p. 39) discorre que “A documentação bibliográfica deve ser realizada paulatinamente, à medida que o estudante toma contato com os livros ou com os informes sobre os mesmos.

Ainda, para esta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa. De acordo com Minayo (2001) os pesquisadores que adotam os métodos qualitativos tentam explicar o porquê das coisas, entretanto, não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

3 CONTEXTO HISTÓRICO E O PERÍODO INDUSTRIAL DE 1940

A partir da década de 1940, com a revolução industrial, ocorreu a explosão na fabricação de produtos. Assim, segundo Marx (1984, p. 23):

A máquina, da qual faz parte a Revolução Industrial, substitui o trabalhador, que maneja uma única ferramenta, por um mecanismo, que opera com uma massa de ferramentas iguais ou semelhantes de uma se vez, e que é movimentada por uma única força motriz qualquer que seja sua força.

Essa tendência trouxe consigo a ideologia de desenvolvimento econômico, ocorrendo o crescimento e surgimento das cidades, bem como o êxodo rural. Conceituando desenvolvimento, Veiga (2006, p. 53) afirma que: “Entende-se que o desenvolvimento não é uma coleção de coisas, mas sim um processo que produz coisas. Na ótica de mercado pode-se destacar a produção em massa movida pelos centros industriais que, dentre suas incumbências ocorre a geração de empregos, renda, bem como o uso da matéria prima adquirida no meio ambiente.

Enfatizando o êxodo rural, ou seja, a saída de famílias do campo com a projeção de sonhos a serem concretizados nas cidades – locais onde encontravam-se as fábricas, conota



uma adversidade: a pouca escolaridade e as técnicas das máquinas precisam de pessoas qualificadas e, no entanto, a maioria das pessoas não apresentavam tais saberes.

Pessoas se deslocaram do campo para as cidades, buscando seu espaço na sociedade, bem como fonte de renda/riqueza. Nesse sentido, Vianna (2006, p. 42) acrescenta que: “As sociedades projetam na natureza suas culturas e seus interesses. Para uns, elas podem ser depositárias de crenças e espíritos, e para outros, concebidas na sua mais crua materialidade, como fonte de recursos naturais que prover a vida humana [...]”. Essa ideologia pela procura do “bem-estar” promulgou as diferenças sociais, as quais continuam presentes na contemporaneidade.

No tocante da promíscua de desenvolvimento, pode-se dizer que a sociedade se tornou de risco. Assim,

Com o advento da sociedade de risco, os conflitos de distribuição em relação aos “bens” (renda, empregos, seguro social), que constituíram o conflito básico da sociedade industrial clássica e conduziram às soluções tentadas nas instituições relevantes, são encobertos pelos conflitos de distribuição dos “malefícios”. Estes podem ser decodificados como conflitos de responsabilidade distributiva. Eles irrompem sobre o modo como os riscos que acompanham a produção dos bens podem ser distribuídos, evitados, controlados e legitimados (BECK, 1997, p. 17).

As famílias com pouca instrução, buscando estabilidade econômica e social, em muitos casos, foram excluídas das fábricas, pois não tinham o conhecimento básico de como manusear os equipamentos fabris. Isso potencializou a marginalização das pessoas e o crescimento desordenado e com pouca infraestrutura das cidades. Como consequência, as cidades apresentam pouco planejamento na questão crescimento,

Como fator de impacto, a promíscua de desenvolvimento econômico e social trouxeram consigo outros problemas de cunho global, como por exemplo, o desmatamento em excesso para suprir as atividades industriais, as quais apresentam notória influência na atualidade. De forma analítica, o desmatamento de florestas alavancou o assoreamento dos rios, intensificou a eliminação de gases na atmosfera e ainda desencadeou problemas voltados ao desequilíbrio da fauna e da flora global.

Pesquisar assuntos voltados ao meio ambiente, sociedade e desenvolvimento econômico, tange para um debate constante sobre a influência ideológica do homem no meio sociocultural. As pesquisas qualitativas buscam analisar com detalhes, segundo interesse do pesquisador, os fatos e/ou circunstâncias que o autor busca. Ainda, elas precisam ter relação direta com a realidade pesquisada, haja vista que cada comunidade apresenta suas



especificidades e buscar respostas a um problema coletivo, consiste em investigar fatos sociais, os quais auxiliam na compreensão das diferenças presentes na sociedade.

4 AS QUESTÕES SOCIAIS, CULTURAIS E ANTRÓPICAS

As ações do homem refletem diretamente no planeta. No meio social, as diversas culturas, crenças e ideários caracterizam um determinado grupo. Cada comunidade possui suas danças, suas cantigas, sua forma de se organizar enquanto sociedade. A pouca escolaridade, intensifica a transmissão de saberes empíricos, caracterizando a perpetuação dos saberes tradicionais. Nesse sentido, as vivências acabam sendo perpetuadas de geração a geração, porém não ocorre a fusão de novos saberes.

A vida das comunidades tradicionais brasileiras é diretamente afetada pela destruição da diversidade biológica. O desmatamento, o uso indiscriminado dos recursos, a expansão das fronteiras e a instalação de projetos de desenvolvimento econômico acabam tirando das comunidades o direito ao uso e controle dos recursos naturais indispensáveis a sua sobrevivência. A partir daí, as consequências serão sentidas tanto na esfera ambiental quanto no plano social. A destruição ou diminuição de várias espécies e de seus habitat é um dos exemplos de perda resultante desse processo. O empobrecimento, a marginalização e até mesmo o desalojamento das comunidades constitui a outra face do mesmo problema (SPAREMBERGER, 2008, p. 113).

Hoje, a ideologia de desenvolvimento econômico, pautado no desmatamento e na obtenção de riquezas emergem questões que precisam de um debate constante, buscando mitigar casos de alienação. O homem retira da natureza meios para a sua subsistência, porém, pelo viés de mercado, ocorre a capitalização e geração de renda extra. De modo geral, a riqueza encontra-se acumuladas nas mãos de poucos. Segundo Beck (1997), a geração de riqueza por uma minoria potencializa as desigualdades sociais. Isso traz consigo a exclusão e marginalização para a sociedade.

O choque cultural de diversos grupos fez com que surgissem novos pensamentos e o modo de viver coletivo, no tocante da sociedade. Abordando a questão cultural, denomina-se:

Cultura, então, é o verso inconsciente cujo anverso é a vida civilizada, as crenças e predileções tomadas como certas que têm de estar vagamente presentes para que sejamos, de alguma forma, capazes de agir. Ela é aquilo que surge instintivamente, algo profundamente arraigado na carne em vez de concebido na mente (EAGLETON, 2005, p. 46).

As escolas, com especial destaque as trocas de conhecimentos, auxiliam a instigar o pensar crítico, reflexivo e autônomo dos alunos em formação, direcionando o currículo para o



exercício da cidadania. Na contemporaneidade pode-se dizer que há um multiculturalismo. Conceituando multiculturalismo diz-se:

Um movimento de ideias que resulta de um tipo de consciência coletiva, para a qual as orientações do agir humano se oporiam a toda forma de “centrismos” culturais, ou seja, de etnocentrismo. Em outros termos, seu ponto de partida é a pluralidade de experiências culturais, que moldam as interações sociais por inteiro (GONÇALVES, 2004, p. 14).

Pensar nas consequências que a busca desenfreada por riqueza gera na sociedade, tange para um debate epistemológico acerca do papel cidadão e da necessidade de reformular conceitos. O homem altera o clima, o relevo, a hidrografia visando o desenvolvimento econômico, entretanto, as pessoas com menores condições econômicas são as mais atingidas, haja vista que os que apresentam riqueza tem-se os riscos minimizados (BECK, 1997). Dessa forma, permanecem as desigualdades em vários aspectos: econômicos, sociais, ambientais, etc., ocasionando impactos na sociedade, os quais devem ser objeto de reflexão para a construção de novos paradigmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização e suas interfaces trouxeram consigo benefícios e malefícios, sendo-os importantes para o exercício do debate e investigação sobre cultura, sociedade, cidadania, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Através das práticas sociais, o homem altera o ambiente sob a ideia de desenvolvimento econômico. Do mesmo modo, ocorre o choque cultural, pois as diversas vivências acabam originando novos saberes.

As ideologias de desenvolvimento econômico e social, repercutem com ênfase na sociedade, pois as riquezas são acumuladas nas mãos de poucos, enquanto que o restante, sendo significativa parte da população enfrenta problemas de ordem social, ambiental e cultural. Estimular o processo reflexivo, tange para um (re)pensar nas desigualdades sociais presentes, bem como as ideologias políticas e ambientais. É preciso criar espaços de debates, visando a exposição de ideias e priorizando o viver comum na sociedade. Ainda, no campo das ciências sociais, pesquisar temáticas que envolvam sociedade, cultura, cidadania e meio ambiente permite estimular o pensar crítico dos sujeitos.

A relação entre meio ambiente, desenvolvimento econômico, cultura e sociedade estão intrinsicamente interligados, portanto, precisa ser explicitado, culminando em um (re)pensar no homem enquanto sujeito racional. Os diversos saberes grupais precisam ser difundidos



tentando (re)criar novos conhecimentos que mitiguem casos de problemas sociais, ambientais e culturais.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma nova teoria da modernidade reflexive. In: **Modernização Reflexiva: Política, Tradições e Estética na Ordem Social Moderna**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1997.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: Unesp, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARX, Karl. **O Capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SPAREMBERGER, Raquel Fabiana Lopes; KRETZMANN, Carolina Giordani. Antropologia, multiculturalismo e direito: o reconhecimento da identidade das comunidades tradicionais no Brasil. In: COLAÇO, Thais Luzia. **Elementos de antropologia jurídica**. (Org.) Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável**. O desafio do século XXI. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

VIANNA, Lucila Pinsard. Homem e natureza. In: **De invisíveis a protagonistas: populações tradicionais e Unidades de Conservação**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.